

Tal pai, tal filho? Problemas emocionais e de comportamento e sua relação com o desempenho escolar infantil

Dienifer Mattos Ghedin (Bolsista de Iniciação Científica Probioc/Fapergs)
Prof^a Dr^a Angela Helena Marin (Orientadora)

INTRODUÇÃO



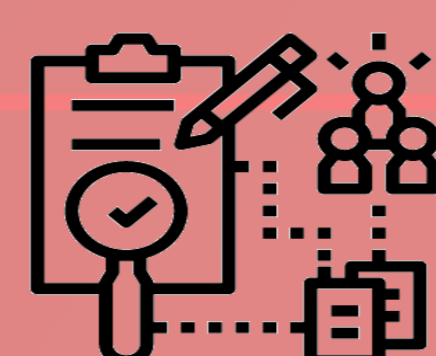
- Os problemas emocionais e de comportamento (PECs) têm sido alvo de estudos devido a sua incidência e relevância enquanto indicadores de saúde mental desde a infância (MALINAUSKIENE; VOSYLIS; ZUKAUSKIENE, 2011; TEIXEIRA; SERACINI; SURIANO; SANT'ANA; CARRERIO; PAULA, 2014).
- OS PECs são classificados em duas categorias, os problemas internalizantes e os externalizantes, de acordo com a especificidade de seus sintomas (ACHENBACH, 1991; WILKINSON, 2009). Os comportamentos internalizantes englobam depressão, ansiedade, retraimento social, queixas somáticas, medo, preocupação em excesso, tristeza, timidez e insegurança. Já os externalizantes referem-se à oposição, agressão, hiperatividade, impulsividade, comportamento desafiador, intrusivo e de quebra de regras.
- No contexto da escola, os comportamentos internalizantes tendem a gerar maior dificuldade de fazer perguntas, pedir ajuda e tirar dúvidas; comprometimento das relações com pares e professores; e conseqüente prejuízo no processo de aprendizagem. Os comportamentos externalizantes, por sua vez, são expressos pela dificuldade de permanecer em sala de aula e de se engajar nas atividades; pelo comprometimento das relações, marcadas por maior agressividade e impulsividade; e interferência na dinâmica da turma e na aprendizagem (BARRETO; FREITAS; DEL PRETTE, 2011; BORBA, 2016; DESSEN; SZELBRACIKOWSKI, 2006; MARTURANO; FREIRA, 2011).
- As interações familiares contribuem para o desenvolvimento de competências socioemocionais na infância que se refletem em diferentes ambientes, como a escola (BOLSONI-SILVA; MARTURANO, 2008; PETRUCCI; BORSA; KOLLER, 2016; RIBEIRO; CIASCA; CAPELATTO, 2016; TEIXEIRA, et al., 2014).
- Nesse sentido, o desempenho escolar é resultado de um sistema que reúne fatores intra e extraescolares de diversas ordens, dentre os quais a família é um dos mais importantes (BORSA; SOUZA; BANDEIRA, 2011; RIBEIRO; CIASCA; CAPELATTO, 2016; TEIXEIRA, et al., 2014).

OBJETIVO



Avaliar a relação entre indicadores de problemas emocionais e de comportamento, percebidos pelos pais sobre si e seus filhos, e o desempenho escolar infantil.

MÉTODO



PARTICIPANTES:

- 27 alunos, do 1º ao 5º ano, de duas escolas da rede de ensino do município de São Leopoldo/RS, com idade média de 8,88 anos (SD = 1,272), sendo 10 meninos e 17 meninas.
- 27 pais, dos respectivos alunos participantes, com idade média de 39,13 anos (SD = 7,909), sendo 3 pais e 24 mães.

DELINEAMENTO:

- Estudo correlacional, de corte transversal e abordagem quantitativa (SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2013).

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS:

- Parte de um projeto de pesquisa maior, intitulado "Saúde mental infantil no contexto escolar: Avaliação e proposta de intervenção fundamentada na aprendizagem socioemocional" (CAEE nº 54646916.7.40000.5344), avaliado e aprovado pelo CEP da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

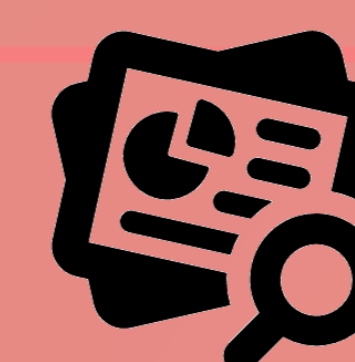
INSTRUMENTOS:

- Questionário de Dados Sociodemográficos da Família (adaptado de NUDIF, 2008).
- Inventário de Autoavaliação para Adultos de 18 a 59 anos - *Adult Self-Report* (ACHENBACH; RESCORLA, 2001, 2003).
- Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes de 6 a 18 anos - *Child Behavior Checklist* (ACHENBACH; RESCORLA, 2001, 2004).
- Teste de Desempenho Escolar - TDE (STEIN, 1994).

ANÁLISE DE DADOS:

- Correlação de Pearson.

RESULTADOS



- Associações positivas entre problemas/sintomas de pais e filhos, dentre os quais se destacam: problemas internalizantes dos pais à ansiedade e depressão ($r = .84$; $p < .01$) e ao comportamento agressivo ($r = .70$; $p < .01$) dos filhos; ansiedade e depressão dos pais à problemas de pensamento dos filhos ($r = .80$; $p < .01$); comportamento de quebra de regras dos pais à ansiedade e depressão dos filhos ($r = .70$; $p < .01$); e total de problemas internalizantes e externalizantes dos pais ao mesmo indicador referente aos filhos ($r = .83$; $p < .01$).
- Não houve correlações significativas entre indicadores de problemas emocionais e de comportamento dos pais com o desempenho escolar dos filhos, mas os indicadores infantis de competência total associaram-se positivamente ao desempenho em leitura ($r = .52$; $p < .05$), aritmética ($r = .53$; $p < .05$), escrita ($r = .63$; $p < .01$) e ao total de desempenho escolar ($r = .62$; $p < .05$), ao passo que indicadores de problemas de pensamento associaram-se negativamente ao desempenho em leitura ($r = -.49$, $p < .05$).

DISCUSSÃO



- A literatura carece de estudos recentes que avaliem essas variáveis, mas ainda assim corrobora os dados encontrados nesse estudo, indicando que quando os pais apresentam problemas internalizantes e externalizantes, os filhos tendem a desenvolver problemas da mesma ordem (COSTA; MONTIEL; BARTHOLOMEU; CAMPOS, 2016; FERRIOLLI; MARTURANO; PUNTEL, 2007).
- Crianças que se desenvolvem em ambientes familiares cujos relacionamentos são marcados por comportamentos conflituosos e hostis, podem apresentar dificuldades na adaptação às exigências de novos ambientes, nas relações com seus pares e nos diferentes aspectos de desempenho escolar (PETRUCCI; BORSA; KOLLER, 2016).
- Em conjunto, os dados denotam uma importante relação entre os PECs de pais e filhos, que podem implicar em prejuízos no processo de aprendizagem. Portanto, ressalta-se a necessidade de atentar para a inter-relação dessas variáveis e o impacto delas na saúde mental infantil, cujos indicadores podem ser observados nos contextos familiar e escolar, visando desenvolver ações para atenuar que tais dificuldades se perpetuem na vida adulta.

REFERÊNCIAS



ACHENBACH, T. M. *Integrative guide for the Child Behavior Checklist/4-18 e 1991 profile*. Burlington, VT: University of Vermont, 1991. / ACHENBACH, T. M.; RESCORLA, L. A. *Manual for the ASEBA Adult Forms & Profiles*. Burlington, VT: University of Vermont, Research Center for Children, Youth, & Families, 2001. / ACHENBACH, T. M.; RESCORLA, L. A. *Manual for the ASEBA School-Age Forms, & Profiles*. Burlington, VT: University of Vermont, Research Center for Children, Youth, & Families, 2001. / ACHENBACH, T. M.; RESCORLA, L. A. *Mental Health practitioners' guide for the Achenbach System of Empirically Based Assessment (ASEBA)*. 4. ed. Burlington: University of Vermont, 2004. / BARRETO, S. de O.; FREITAS, L. C.; DEL PRETTE, Z. A. P. Habilidades sociais na comorbidade entre dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento: Uma avaliação multimodal. *Psico*, v. 42, n. 4, p. 503-510, 2011. / BOLSONI-SILVA, A. T.; MARTURANO, E. M. Habilidades sociais educativas parentais e problemas de comportamento: Comparando pais e mães de pré-escolares. *Aletheia*, n. 27, p. 126-138, 2008. / COSTA, K.; MONTIEL, J. M.; BARTHOLOMEU, D.; MURGO, C. S.; CAMPOS, N. R. Percepção do suporte familiar e desempenho em leitura e escrita de crianças do ensino fundamental. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 33, n. 101, p. 154-163, 2016. / DESSEN, M. A.; SZELBRACIKOWSKI, A. C. Estabilidades e mudanças em padrões familiares de crianças com problemas de comportamento exteriorizado. *Paidéia*, v. 16, n. 33, p. 71-80, 2006. / FERREIRA, A. A.; CONTE, K. M.; MARTURANO, E. M. Meninos com queixa escolar: autopercepções, desempenho e comportamento. *Estudos de Psicologia*, v. 28, n. 4, p. 443-451, 2011. / FERRIOLLI, S. H. T.; MARTURANO, E. M.; PUNTEL, L. P. Contexto familiar e problemas de saúde mental infantil no Programa Saúde da Família. *Revista de Saúde Pública*, v. 41, n. 2, p. 251-259, 2007. / MALINAUSKIENE, O.; VOSYLIS, R.; ZUKAUSKIENE, R. Longitudinal examination of relationships between problem behaviors and academic achievement in young adolescents. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, v. 15, p. 3415-3421, 2011. / NUDIF - Núcleo de Infância e Família. *Entrevista de Dados Sociodemográficos da Família*. Porto Alegre: Instituto de Psicologia, UFRGS, 2008. / PETRUCCI, G. W.; BORSA, J. C.; KOLLER, S. H. A Família e a escola no desenvolvimento socioemocional na infância. *Temas em Psicologia*, v. 24, n. 2, p. 391-402, 2016. / RIBEIRO, R.; CIASCA, S. M.; CAPELATTO, I. V. Relação entre recursos familiares e desempenho escolar de alunos do 5º ano do ensino fundamental de escola pública. *Revista Psicopedagogia*, v. 33, n. 101, p. 164-174, 2016. / SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. *Metodologia de Pesquisa*. 5. ed. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 2013. / STEIN, L. M. *Teste de Desempenho Escolar: Manual para Aplicação e Interpretação*. São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda, 1994. / TEIXEIRA, M. C. T. V. SERACINI, M. F. F.; SURIANO, R.; SANT'ANA, N. Z.; CARRERIO, L. R. R.; PAULA, C. S. Fatores de proteção associados a problemas emocionais e comportamentais em escolares. *Estudos de Psicologia*, v. 31, n. 4, p. 539-548, 2014. / WILKINSON, P. Conceptualization about internalizing problems in children and adolescents. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14, n. 2, p. 373-381, 2009.

